

Padre Cícero: profecia, sacerdócio e dominação numa perspectiva weberiana

*Father Cícero:
prophecy, priesthood and domination from the Weberian perspective*

José Felipe de Lima Alves
Lia Pinheiro Barbosa

Resumo

Esse trabalho se debruça sobre a teoria construída por Max Weber, especialmente nas reflexões sobre religião que influenciam na vida cotidiana e motivam suas ações. A teoria do autor é a base de análise do trabalho, que tem como objetivo elaborar uma reflexão sobre Padre Cícero Romão Batista, levando em consideração sua trajetória biográfica. A análise se debruça sobre o caráter *sacerdotal* que marca sua vida, suas características de *profeta* na perspectiva de Weber, finalizando a reflexão com base em sua história, que foi construída aos moldes da *dominação carismática*. A pesquisa é desenvolvida a partir dos dados históricos que contribuíram para a pesquisa em sua totalidade e da bibliografia sobre o Padre Cícero, bem como dos estudos elaborados por Max Weber. Na tentativa de refletir sobre sua atuação sacerdotal religiosa e carismática, o trabalho é construído com a contribuição de pesquisas importantes e que se consolidam como estudos clássicos sobre Juazeiro e sobre o Padre Cícero. Dessa forma, compreendemos sua atuação a partir da dominação carismática que foi construída pela legitimidade do povo da região que se baseou na sua trajetória sacerdotal.

Palavras-chave: Padre Cícero. Religião. Sacerdote. Carisma.

Abstract

This work delves into the theory developed by Max Weber, especially in his reflections on religion that influence everyday life and motivate actions. The author's theory serves as the analytical foundation of the work, which aims to elaborate on a reflection about Father Cícero Romão Batista, taking into account his biographical trajectory. The analysis focuses on the priestly character that marks his life, his characteristics as a prophet from Weber's perspective, concluding the reflection based on his history, which was molded by charismatic domination. The research is developed based on historical data that contributed to the entirety of the research, as well as the bibliography on Father Cícero, and studies elaborated by Max Weber. In an attempt to reflect on his religious and charismatic priestly role, the work is constructed with the contribution of significant research, which consolidates as classical studies on Juazeiro and Father Cícero. Thus, we understand his role based on the charismatic domination that was built upon the legitimacy of the people in the region, which was rooted in his priestly trajectory.

Keywords: Father Cícero. Religion. Priest. Charisma.

Introdução

As reflexões sociológicas a respeito da religião foram elaboradas desde os autores clássicos, e têm importância fundamental para compreensão da sociedade. Esse trabalho se debruça sobre a teoria construída por Max Weber, sobretudo na sua compreensão da religião como uma manifestação social que influencia diversos aspectos da vida comunitária. Sua teoria busca compreender historicamente a religião, bem como sua influência sobre a vida prática dos indivíduos, estudando ainda a racionalização de suas cosmovisões, assim como os caminhos de salvação que são elaborados pela coletividade e que se pretendem alcançar.

A teoria do autor é a base de análise desse trabalho, que tem como objetivo elaborar uma reflexão sobre Padre Cícero Romão Batista, levando em consideração seu viés religioso, alinhado ao conceito de *dominação*, esse que permeou sua trajetória, sobretudo religiosa. A partir de uma breve trajetória biográfica do Padre Cícero, pretendemos debruçar nossa análise no que diz respeito ao caráter *sacerdotal* que marca sua vida, na tentativa de perceber também os aspectos que exemplificam suas características de *profeta* na perspectiva de Weber, finalizando a reflexão com base em sua história, que foi construída aos moldes da *dominação carismática*.

O interesse por essa temática se materializa com a pesquisa realizada para elaboração da tese de doutorado em Sociologia intitulada: “*Aqui falta um degrau para o céu*”: rituais pós-morte, práticas devocionais e o imaginário social na Romaria de Finados em Juazeiro do Norte – CE.¹ A pesquisa inicialmente realizada não objetivava a elaboração de uma reflexão sobre a trajetória do sacerdote, mas os desdobramentos devocionais e rituais que emergem a partir de sua trajetória religiosa. Compreender a história da região, os aspectos religiosos e sociais que perpassavam o cenário daquele tempo foi importante para uma análise preliminar dos desdobramentos posteriores. O trabalho aqui apresentado, reflete sobre sua trajetória a partir dessa perspectiva teórica, e é elaborado a partir dos dados históricos que contribuíram para a pesquisa em sua totalidade e da bibliografia sobre o Padre Cícero, bem como dos estudos elaborados por Max Weber.

1. “Padim Ciço” de Juazeiro²

Padre Cícero nasceu na cidade de Crato, interior do Ceará, em 24 de março de 1844 e foi batizado como Cícero Romão Baptista. Filho de Joaquina Vicência Romana, conhecida como Dona Quinô, que era dona de casa, tendo como pai Joaquim Romão Batista, que foi um pequeno comerciante de tecidos e ferragens. Padre Cícero era o filho mais velho e o único homem de uma família com poucas condições econômicas. Iniciou seus estudos ainda criança em escolas domésticas do Crato. Os relatos apontam que ele tinha muito gosto pelos estudos e pela vocação sacerdotal, tendo o apoio familiar.

Aos 17 anos iniciou os estudos na Escola do Padre Inácio Rolim, em Cajazeiras – PB. Um ano depois houve uma grande ruptura nesse percurso, em virtude do falecimento do seu pai, que fora vítima de cólera. O jovem Cícero teve que retornar ao Crato para assumir os negócios da família, que era a única renda responsável para o sustento da mesma, e para garantir sua formação. Depois de algum tempo sua mãe assumiu os negócios e pediu ajuda a seu padrinho, um chefe político da cidade, para que ele pudesse retornar aos estudos. Diante disso, o padrinho o ajudou a entrar no Seminário Episcopal do Ceará, em Fortaleza, ingressando posteriormente, aos 21 anos, no Seminário Diocesano de Fortaleza (Seminário da Prainha). Após sua formação, o presidente do Conselho do Seminário sugeriu que ele não deveria ser ordenado, o que não foi acatado pelo Bispo, que o ordenou sacerdote em 30 de setembro de 1870.

No primeiro ano após sua formação realizou missões sacerdotais em cidades próximas a Fortaleza. Em 1871, após o Bispo Dom Luís ter concedido licença de um ano para ele celebrar, retorna ao Crato, celebrando nas capelas da região. No final do mesmo ano foi convidado para celebrar uma

¹ ALVES, J. F. L., *Aqui falta um degrau para o céu*.

² A breve narrativa biográfica aqui apresentada foi construída com base nas produções teóricas de autores que escreveram sobre o Padre Cícero e sobre Juazeiro. BARROS, L. O. C., *A Terra da Mãe de Deus*; CAVA, R. D., *Milagre em Joazeiro*.

missa de natal em uma capela de um povoado chamado Joaseiro³, que ficava próximo ao Crato, prestando ainda assistência religiosa aquela comunidade, que por sinal estava sem capelão. Após isso, passou a celebrar as missas de domingo e nos dias santos, sempre na assistência religiosa ao povo do lugarejo, o que lhe garantiu que assumisse em definitivo a capelania do povoado e passasse a residir lá. Padre Cicero mudou-se com sua família para o povoado em abril de 1872, e em setembro do mesmo ano o bispo Dom Luís o nomeou capelão da Capela de Nossa Senhora das Dores, tornando-se oficialmente o padre do lugarejo.

A história conta que o povoado era muito pobre e formado por uma população humilde. Rota de passagem para quem ia ao Crato, os viajantes evitavam fazer parada ali, tendo em vista as badernas e os vícios que eram praticados, bem como os desvios para o pecado. A rotina da comunidade foi mudando com a chegada do novo capelão, pois Padre Cicero procurou moralizar a vivência do povoado, através da catequização daquele povo. O sacerdote passou a reprimir os desvios/pecados, estimulando o gosto pelas coisas de Deus e da Igreja, cobrando o compromisso com as práticas devocionais e com as sagradas escrituras.

Após algum tempo seu trabalho foi obtendo resultado, já conseguira trazer muitos devotos para a Igreja, sobretudo aqueles que eram praticantes das desordens. A comunidade transformou-se a partir da devoção e das práticas religiosas, tornando-se um lugar próspero. Esses feitos só foram possíveis graças a sua imagem como padre, sua reputação, seu compromisso sacerdotal e sua humildade. Era atencioso com os mais pobres, não cobrava para realizar sacramentos, deixando o fiel livre para pagar ou não, não media esforços para sair pelos sítios próximos realizando missões religiosas e espirituais com os mais necessitados. Sua chegada ao povoado oportunizou a prosperidade e a transformação religiosa daquele lugar, baseada em seu exemplo e moral.

A missão que lhe fora conferida por uma “vontade superior” era a de salvar as almas e reformar os costumes desses sertanejos, que ora residiam no povoado. Em seu sermão, sempre falava do sofrimento, pecado, castigo, redenção, pedindo reza, orações e novenas. Padre Cicero adquiriu um enorme respeito entre os que ali residiam, formando um conjunto de beatas que lhe ajudavam no sacerdócio, e por parte dos sujeitos externos ao lugar, adquirindo também respeito e admiração por parte dos políticos da região e da província.

Em março de 1889, um fato extraordinário muda a vida missionária do Padre e do povoado de Joaseiro. Após dias de orações pelos membros do Apostolado da Oração e de suas beatas, em uma das noites, após a confissão e práticas devocionais ao Sagrado Coração de Jesus, Padre Cicero no momento da eucaristia, ao ministrar a comunhão à Beata Maria de Araújo, parte dela se transforma em sangue, fato que continuou a acontecer nas quartas e sextas-feiras da quaresma, e em todos os sábados após o Domingo de Ramos. Depois disso, o fato tornou-se conhecido pela comunidade católica da região do Cariri, iniciando-se as primeiras peregrinações à Joaseiro (romarias), para conhecer e atestar a existência do “milagre”. O fato se transformou em um notório fenômeno religioso místico, e conferiu ao Padre um grande reconhecimento e importância nos sertões, tornando-o o Padre mais respeitado do Nordeste no final do século XIX e início do século XX, aumentando sua credibilidade e o número de fiéis que realizavam vigílias e orações.

Por meio de sua missão, de seu compromisso com o sacerdócio, de suas práticas de catequização, de orientação “profética”, de sua trajetória ligada ao catolicismo tradicional, perpassando pela construção de um catolicismo popular camponês, Padre Cicero através de seu *carisma*, adquiriu confiança, credibilidade e respeito por parte dos fiéis, que iniciaram um grande caminho de peregrinação àquele lugar, fosse para pedir orientação religiosa, fosse para rezar ou para se juntar aos demais sertanejos em busca da salvação.

³ O povoado era anteriormente denominado de Tabuleiro Grande e após a emancipação política passa a ser denominado como Juazeiro do Norte.

2. Religião e profecia de um sacerdote

Diante da apresentação biográfica do Padre Cícero, nos debruçaremos na análise proposta neste trabalho. Partindo de uma perspectiva de religião como sendo um “determinado tipo de ação comunitária cuja compreensão também aqui só pode ser alcançada a partir das vivências, representações e fins subjetivos dos indivíduos – a partir do “sentido” –”.⁴ A religião católica aqui representada na figura do Padre Cícero é materializada por meio das suas experiências junto ao povo sertanejo de Joazeiro e do Cariri, das representações que são elaboradas ao longo do tempo, a partir dos sentidos devocionais, de fé e das orações em busca da redenção e da salvação de um povo sofredor, martirizado pela seca que assola o sertão e dos desvios para o pecado que ora eram praticados na comunidade.

Nesse sentido, a “ação religiosa magicamente motivada está orientada para este mundo”. Sendo uma ação racional orientada pelas regras da experiência, permeadas pelas “ações cotidianas ligadas a um fim”. É “uma ação que é orientada no sentido de um ajustamento de interesses racionalmente motivados”.⁵ As ações cotidianas do Padre Cícero, após assumir a capelania de Juazeiro, tinham como objetivos iniciais a catequização de um povo precário desses conhecimentos religiosos, e também a possibilidade de realizar ações de catequização moral. Suas ações religiosas naquele lugar não foram tão difíceis, tendo em vista que era a região de sua origem. Tais obras podem ser vistas além de um trabalho com almas a serem salvas e a seguirem o caminho da Igreja, mas também como uma forma de prestação de contas com o seu passado e com sua origem.

O estabelecimento das ações sacerdotais do Padre Cícero possibilitou o acesso das classes mais baixas às práticas religiosas, uma vez que no final do século XIX ocorria um definhamento do catolicismo ortodoxo, sendo marcante a quantidade inadequada de padres, o que enfraquecia a vida religiosa das comunidades rurais. De acordo com Della Cava, as classes mais baixas tinham pouco contato com a Igreja Oficial e suas liturgias sacramentais, sendo limitados “às festas dos dias santificados [...] quando se realizavam procissões solenes e comemorações sociais nos centros urbanos”.⁶ Esse esmaecimento das práticas oficiais da Igreja nas comunidades, possibilitou uma reconfiguração da religiosidade entre os sujeitos, fortalecendo as “práticas paralitúrgicas e credices populares”,⁷ ou seja, a religiosidade popular que “está entremeada nas ações cotidianas dos fiéis, em suas devoções, suas práticas e rituais estando, portanto, sujeita a imensas variações histórico-culturais”.⁸

As distintas formas que são elaboradas para viver suas crenças perpassam pelas credices que são elaboradas pelo/no imaginário como forma de escapar das adversidades da vida, especialmente pelas classes mais baixas. “Era comum que se fizessem promessas aos santos na esperança de obter saúde, felicidade, fortuna, enquanto, entre os trabalhadores rurais, o plantio era precedido de preces, numa tentativa de afastar os maus espíritos [...]”.⁹ Essas e outras atividades paralitúrgicas, como as novenas, procissões e romarias fazem parte do catolicismo popular,¹⁰ e estavam presentes no cotidiano dos sertanejos, também no Vale do Cariri, se perpetuando até a atualidade.

Após o fenômeno do “milagre”, onde a hóstia teria se transformado no sangue de Cristo, iniciaram-se as peregrinações ao povoado, como já mencionado anteriormente. O primeiro movimento de deslocamento, de romaria até o povoado, partiu do então reitor do Seminário do Crato, Monsenhor Francisco Monteiro, que após dirigir-se ao povoado e testemunhar os fatos, retorna ao Crato e conduz cerca de três mil pessoas, atraídas pelos acontecimentos milagrosos.¹¹ Foi um momento crucial para a disseminação dos fatos não só na região, mas para o restante do país. Vale ressaltar que os primeiros

⁴ WEBER, M., *Economia e Sociedade*, p. 279.

⁵ WEBER, M., *Ensaio de Sociologia*, p. 215.

⁶ CAVA, R. D., *Milagre em Joazeiro*, p. 61.

⁷ CAVA, R. D., *Milagre em Joazeiro*, p. 61.

⁸ PAZ, R. M., *Para onde sopra o vento*, p. 37.

⁹ CAVA, R. D., *Milagre em Joazeiro*, p. 62.

¹⁰ PAZ, R. M., *Para onde sopra o vento*, p. 37.

¹¹ PAZ, R. M., *Para onde sopra o vento*, p. 37.

anos após o fenômeno que tem o Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo como protagonistas, iniciaram-se momentos de tensão entre a Diocese do Ceará, representada pelo bispo Dom Joaquim, e os clérigos da região que defendiam a veracidade dos fatos e que tinham apoio dos sertanejos. Dos fatos e das tensões deles ocasionados, surgiu a *Questão Religiosa de Juazeiro*.^{12 13}

Nas palavras do próprio sacerdote extraídas dos documentos oficiais da *Questão Religiosa*: “Deus escolhera Joazeiro para ser o centro de onde converteria os pecadores e salvaria a humanidade”.¹⁴ Para o sacerdote e seus seguidores, a prova da missão divina no lugarejo atestava-se pela enorme quantidade de romeiros que chegavam todos os dias para comprovar o milagre e em busca da remissão dos seus pecados. Todos que lá chegavam “levavam consigo um talismã, uma fita ou um pedaço de fazenda que tinham sido esfregados no vidro da redoma onde se guardavam os panos e as toalhas do altar manchados de vermelho pelo que se acreditava ser o Precioso Sangue de Cristo”.¹⁵ Após as várias manifestações do sangue de Cristo na boca da Beata Maria de Araújo, os panos que serviam para limpá-lo, foram colocados nesse recipiente de vidro e expostos no altar da capela de Nossa Senhora das Dores, o que serviu de objeto de culto até ser retirado por ordem da Diocese.

Dessa forma, diante da conjuntura religiosa, política e social daquela época e que permeava a região, segundo as narrativas e relatos, assumir a capelanía de Juazeiro foi uma escolha do próprio Padre, que podia ter escolhido a docência no Seminário Diocesano de Fortaleza, mas decidiu permanecer ali e realizar a sua missão. Para ele “ser sacerdote era o que tinha de mais caro e era isso que justificava muitas de suas escolhas”.¹⁶ Assim, percebemos que embebida em suas escolhas, estava a vocação para o sacerdócio e sua realização enquanto tal.

Para Weber “é possível designar como ‘sacerdotes’ aqueles funcionários profissionais”.¹⁷ Uma profissão de fé, de catequização que objetiva a salva  o de almas e levar o povo a seguir os caminhos da Igreja, eram essas as características “profissionais” de Padre Cícero. Para execu  o dessa atividade, “a existência de lugares de culto, em combina  o com algum aparato material de culto, pode ser considerada a característica do sacerdócio”.¹⁸ Dessa forma, o povoado de Joazeiro, a capela de Nossa Senhora das Dores e os sermões de catequiza  o, o caracterizavam como sacerdote.

Padre Cícero tinha o objetivo de conduzir o povo    salva  o, através da Igreja e de seus sacramentos, nos ensinamentos religiosos, na orienta  o espiritual. Para Luitgarde Barros, o entendimento de sua prática sacerdotal deve ser orientado a partir de uma “tentativa de conciliar uma práxis de catolicismo popular, de dedica  o    camadas baixas, com a obediência    autoridade eclesiástica que, por sua própria razão de ser, buscar   sempre a submissão delas    ortodoxia do Vaticano”.¹⁹ Assim, suas a  es dedicadas aos sertanejos seguiam as orienta  es do catolicismo tradicional, se assegurando nas práticas da Igreja Romana.

Os sertanejos, as elites do Vale do Cariri e os padres que defendiam a existência do milagre, acreditavam em sua origem divina e na manifesta  o do sangue de Cristo, tendo sido escolhido aquele povoado como lugar para salva  o da humanidade.

Os padres acreditavam que os milagres eram o sinal da Segunda Reden  o; o sangue divino era novamente derramado para salvar o mundo dos males que o atacavam: o racionalismo, o materialismo, a maçonaria, o positivismo e a falta de f  , portanto sinais evidentes do esforço divino para recupera  o da Igreja Católica. Para o povo, o que calava mais fundo era a ideia de que o fim dos tempos estava próximo.²⁰

¹² CAVA, R. D., Milagre em Joazeiro, p. 86-112.

¹³ PAZ, R. M., Para onde sopra o vento, p. 01-256.

¹⁴ CAVA, R. D., Milagre em Joazeiro, p. 92.

¹⁵ CAVA, R. D., Milagre em Joazeiro, p. 92.

¹⁶ BRAGA, A. M. C., Padre Cícero, p. 77.

¹⁷ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 294.

¹⁸ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 294.

¹⁹ BARROS, L. O. C., A Terra da Mãe de Deus, p. 118.

²⁰ PAZ, R. M., Para onde sopra o vento, p. 91.

Ancorados na ideia do fim dos tempos e na crença dos milagres, não só no da hóstia, pois outros fatos permanecem materializados a partir das narrativas e da memória, como as conversas da Beata Maria de Araújo com Jesus, as chagas que tomavam todo o seu corpo e o sangramento de crucifixos, os sertanejos fortaleceram sua crença no poder miraculoso do sacerdote e da beata, “ela e o padre Cícero eram considerados novos santos, anunciadores de novos milagres e mistérios”,²¹ a partir disso, “criando rituais e narrativas em torno das forças do Além que aliviavam os sofrimentos do viver”.²² Dessa forma, estabeleceu-se o povoado de Joazeiro como lugar sagrado, com a presença de fatos divinos extraordinários, tendo a beata Maria de Araújo e o Padre Cícero como protagonistas dos fenômenos, embora tenha sido conferido ao padre o lugar central da história, da devoção e culto.

Para milhares de peregrinos, Juazeiro será um espaço de comunicação entre o Céu e a Terra. A transformação da hóstia em sangue anunciará a salvação: as lágrimas de Cristo virão para perdoar os “desvios”. O mistério do sangue, que surgirá durante a comunhão, será também um aviso sobre o fim das eras. O padre e as beatas serão instrumentos de Deus para converter os “desviados” e realimentar a fé dos devotos.²³

“As forças do Além” exercendo poder através do padre Cícero e da beata Maria de Araújo como instrumentos divinos que atuaram na conversão do povo sertanejo para as práticas do catolicismo, refazendo sua fé, obediência e caminhada para a salvação, pois passaram a acreditar no fim dos tempos e que Joazeiro era a terra escolhida para salvação da humanidade.

Por outro lado, a vocação e escolha para o exercício do sacerdócio pelo Padre Cícero estão relacionadas também a características proféticas, tendo em vista que a história registra que a motivação dessa escolha se deu através de um sonho que ele teve em 1872, momento que teria que decidir se ficaria a frente da capela de Juazeiro ou se seguia para o Seminário da Prainha em Fortaleza, onde daria início ao exercício da docência. De acordo com Oliveira, o sonho aconteceu da seguinte forma:

Sonhou que estava sentado à cabeceira da grande mesa na Escola, quando viu entrarem na sala os doze Apóstolos tendo à frente o Coração de Jesus. Os Apóstolos colocaram-se em pé, ao lado da mesa, enquanto o Coração colocou-se atrás da cadeira onde ele, Pe. Cícero, estava sentado. Ouviu perfeitamente a voz do Coração de Jesus, dizendo com a voz forte e temível as seguintes palavras: ‘Eu estou muito magoado com as ofensas que os homens me têm feito e me fazem todos os dias. Vou fazer um esforço pela salvação de todos, mas, se não quiserem se corrigir acabarei com o mundo. E, quanto a ti (disse, dirigindo-se ao Padre) toma conta deles’. E, ao mesmo tempo, disse o Padre, vi que começaram a entrar na dita sala, diversos indivíduos, particularmente sertanejos, mal vestidos e quase todos descalços. Acordou sob essa impressão tão viva, que mais lhe pareceu uma realidade.²⁴

Para o Padre Cícero, aquele não foi um sonho comum, mas uma determinação, uma missão que lhe fora dada através de uma ordem superior, era uma revelação mística. No seu entendimento, aquela comunidade que não seguia os caminhos da Igreja e vivia no pecado precisava de seus ensinamentos, os sertanejos tinham que ter um líder que os ajudassem na sua catequização, nos caminhos para a salvação. Ele decidiu assumir a capelania do povoado e dar início a essa missão. Esse não foi o único sonho do Padre Cícero, ele já havia tido outras revelações, inclusive quando foi para retornar para os seus estudos, e outros de características reveladoras e premonições.

O sonho relatado por Padre Cícero foi crucial para sua decisão de aceitar o cargo de capelão e mudar-se definitivamente para o povoado, iniciando efetivamente seu trabalho sacerdotal na capela de Nossa Senhora das Dores e “entre os pobres que lhe haviam sido confiados por Cristo no sonho predestinado”.²⁵ Esse e outros sonhos proféticos que o sacerdote tivera, fez com que parentes e amigos

²¹ PAZ, R. M., Para onde sopra o vento, p. 95.

²² RAMOS, F. L. R., O meio do mundo, p. 34.

²³ RAMOS, F. L. R., O meio do mundo, p. 34.

²⁴ OLIVEIRA, A. X., O Padre Cícero que eu conheci, p. 57.

²⁵ CAVA, R. D., Milagre em Joazeiro, p. 57.

o reverenciassem “como um homem de singular e indelével vocação para a santidade”²⁶. Essas narrativas e a reverência dos mais próximos e que se estendeu para milhares de pessoas do Vale do Cariri e, posteriormente das mais longínquas regiões, fortaleceram a crença no “milagre” que aconteceria em 1889. O que permitiu também o surgimento, “tanto uma crença coletiva num milagre quanto um dos movimentos religiosos-populares mais extraordinários da história do Nordeste brasileiro”.²⁷ Tendo esse movimento iniciado após o “milagre” da hóstia transformada em sangue na boca da Beata Maria de Araújo e sua divulgação que se espalhou por todos os lugares, fazendo com que se iniciassem as peregrinações ao povoado.

Dessa forma, podemos atribuir a ele, além das características do sacerdócio, características típicas do profeta, como definiu Weber: “por ‘profeta’ queremos entender aqui o portador de um carisma puramente pessoal, o qual, em virtude de sua missão, anuncia uma doutrina religiosa ou um mandado divino”.²⁸ Sua escolha em permanecer ali, atendia a esse mandado divino, exercendo sua missão religiosa para cuidar daquele povo, ensinando os preceitos da doutrina católica, as orações, os caminhos da Igreja e conduzindo-os à salvação, seu carisma ficou evidente ao longo do tempo, à medida que foi atraindo os fiéis em sua catequização.

Por outro lado, o profeta pode ainda “ser um homem exemplar que, por seu próprio exemplo, mostra aos outros o caminho para a salvação religiosa [...], se dirige ao interesse daqueles que sentem necessidade de salvação, o interesse de seguir o caminho exemplificado (profecia exemplar)”.²⁹ As práticas do Padre Cícero podem ser entendidas por meio dessa profecia exemplar, foi sua trajetória e seu exemplo que passaram a ser seguidos por seus discípulos. Frente a isso, corroboramos com Weber quando ele afirma que:

A vida e o mundo, os acontecimentos sociais e os cósmicos, têm para o profeta determinado “sentido”, sistematicamente homogêneo, e o comportamento dos homens, para lhes fazer salvação, têm de se orientar por ele e, sobre esta base, assumir uma forma coerente e plena de significado.³⁰

A vida, a missão católica, a catequização e o atendimento que ele prestava aos sertanejos são marcados por esses sentidos, que são atribuídos pelos sujeitos que passam a seguir os caminhos da Igreja Católica, e, por sua vez, começam a mudar seu comportamento, e a rotina do povoado após a chegada do Capelão. As práticas são materializadas por meio das orações, das novenas e das vigílias que são realizadas com o objetivo de redenção do pecado e em busca da salvação. Assim, a revelação mística e o exercício de sua “profissão” passam a ter um sentido, suas missões de anúncio da doutrina e do encaminhamento dos pecadores às práticas religiosas começam a ter um significado, a salvação.

Para Weber, “o profeta, quando sua profecia tem êxito, atrai acólitos permanentes, [...] alunos, companheiros, [...] discípulos.”.³¹ Esses acólitos contribuem efetivamente com o profeta em suas missões, nesse caso, podemos pensar nos membros do Apostolado da Oração que se formou naquela comunidade, e das beatas que passaram a ajudar o Padre em sua missão, como foi mencionado, especialmente quando nos referimos ao *milagre* com a Beata Maria de Araújo, formando assim o que o autor chama de *congregação*, que é uma comunidade no sentido religioso.

O êxito dessa profecia pode ser materializada por meio do carisma do Padre Cícero. “O carisma pode ser – e somente neste caso merece em seu pleno sentido esse nome – um dom puro e simplesmente vinculado ao objeto ou à pessoa que por natureza o possui e que por nada pode ser adquirido”.³² A partir dos dados históricos, torna-se visível a compreensão da figura do Padre, do exercício do seu

²⁶ CAVA, R. D., Milagre em Joazeiro, p. 58.

²⁷ CAVA, R. D., Milagre em Joazeiro, p. 58.

²⁸ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 303.

²⁹ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 308.

³⁰ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 310.

³¹ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 310.

³² WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 280.

sacerdócio e do seu caráter profético, por meio do carisma que lhe era peculiar desde a infância, sobretudo para atrair discípulos, que passaram a seguir seus ensinamentos e a contribuir com suas práticas religiosas.

Diante do que foi colocado, podemos compreender que para além de um sacerdote com formação católica, Padre Cícero era também considerado um profeta, tanto pelos sonhos reveladores que tinha, pelos conselhos espirituais que prestava aos sertanejos daquela região, como pelo fenômeno religioso denominado de *milagre de Joazeiro*. Para entendermos seu aspecto profético, corroboramos com a seguinte afirmação: “o decisivo para nós é a vocação ‘pessoal’. Esta é a que distingue o profeta do sacerdote”.³³ Sua vocação para realização das missões, da divulgação da doutrina católica e de seus ensinamentos, lhe confere esse caráter profético.

Assim, seu legado e história perpassam pelas construções teóricas de Max Weber, no que se diz respeito as suas definições de *profeta* e *sacerdote*, sobretudo quando o estudioso defende que: “é possível, no entanto, que a função sacerdotal esteja vinculada a um carisma pessoal”.³⁴ O sacerdote é legitimado por seu cargo, e o profeta atua em virtude de seu dom pessoal. Sua imagem como profeta segue o seu dom, as revelações e o caráter místico delas, e o seu exercício como sacerdote é legitimado pelos acólitos, sobretudo pelo carisma pessoal que lhe é atribuído.

3. A dominação carismática do Padre Cícero

Nesse tópico, trataremos de analisar a construção do Padre Cícero a partir da dominação carismática que exerceu em sua prática sacerdotal. “Chamamos ‘dominação’ a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas”.³⁵ Nessa perspectiva, a dominação pode basear-se nos mais diversos motivos, exercendo poder e influência, tendo que haver o interesse em obedecer, promovendo assim uma forma autêntica de predomínio entre os fiéis daquela comunidade e região. A obediência, no caso do Padre Cícero, pode ser considerada uma relação afetiva de dominação, partindo de uma junção de fatores e interesses referentes a valores, com a chamada “crença na legitimidade”. Tendo em vista sua dominação carismática, o Padre se tornou o mais reconhecido e respeitado pároco de todo o Nordeste.

Frente a isso, sabemos que existem três tipos de dominação legítima: a de caráter racional, de caráter tradicional e, por último, de caráter carismático, que é “baseada na veneração extracotidiana da santidade, do poder heroico ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta reveladas ou criadas”.³⁶ Podemos aprofundar nossa reflexão em torno da figura do Padre Cícero quando Weber afirma que “no caso da dominação carismática, obedece-se ao *líder* carismaticamente qualificado como tal, em virtude de confiança pessoal ou revelação, heroísmo ou exemplaridade dentro do âmbito da crença nesse seu carisma”.³⁷ Seus acólitos obedecem a seus ensinamentos, exemplo e práticas a partir da confiança que o sacerdote adquiriu, e das revelações que marcam a sua direção e sua liderança religiosa.

Dessa forma, corroboramos com Weber ao considerar:

‘carisma’ como uma qualidade pessoal considerada extracotidiana [...] e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos ou, pelo menos, extracotidianos específicos ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar e, portanto, como ‘*líder*’.³⁸

Padre Cícero possuía tais qualidades e poderes para transformar a vida daquele povo sofredor, fora enviado por Deus para aquele lugar, assim acreditam os seus discípulos, após o sonho revelador

³³ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 303.

³⁴ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 303.

³⁵ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 139.

³⁶ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 141.

³⁷ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 141.

³⁸ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 158-159.



que teve, que se configurou como espécie de mandado do supremo para realizar ali a sua missão. “O que importa para Weber é como essa qualidade é avaliada e legitimada pelos carismaticamente dominados, os “adeptos””.³⁹ Os fiéis da comunidade e da região legitimaram sua liderança construída pelo carisma, e posteriormente os romeiros que passaram a realizar peregrinações até a capela de Nossa Senhora das Dores depois do fenômeno religioso da hóstia. A sua vocação passou a adquirir confiança por parte desses sujeitos, o chamado dever do reconhecimento de suas práticas. Sendo entendido assim o “sentido carismático genuíno de dominação ‘pela graça de Deus’”.⁴⁰

Após a decisão de assumir a capela de Joaseiro, a realização de sua missão foi se aprofundando com a catequização, com os sermões e sacramentos que realizava, com as orientações para as práticas religiosas pelos sertanejos que atendiam aos seus chamados. Conforme Weber: “os adeptos” ou quadro administrativo, não é orientado por critérios de dependência doméstica ou pessoal, mas segundo qualidades carismáticas: “ao ‘profeta’ correspondem os ‘discípulos’”.⁴¹ Era baseado no carisma que Padre Cícero conservava, vindo a aumentar cada vez mais seu número de discípulos e de fiéis, que a partir de suas necessidades correspondiam aos seus ensinamentos e orientações.

Assim, “o carisma pode nascer da miséria ou do entusiasmo, modificação da direção da consciência e das ações, com orientação totalmente nova de todas as atitudes, diante de todas as formas de vida e diante do ‘mundo’”.⁴² A miséria entre os sertanejos, as necessidades, a ausência do conhecimento religioso, passaram a orientar sua relação com seu “líder”. Após sua consolidação como líder daquele povo, Padre Cícero já não era procurado apenas para as obrigações da Igreja, mas para orientações espirituais, atendimento aos enfermos, nos pedidos de súplica para o enfrentamento da seca e da miséria. Sua missão ou tarefa materializada a partir de sua vocação motivou o reconhecimento por parte da comunidade religiosa, obtendo uma liderança condicionada pelo carisma.

Vale ressaltar que a liderança carismática do sacerdote ultrapassa suas práticas religiosas, sacerdotais e espirituais, uma vez, que o mesmo assumiu protagonismo nas decisões políticas do povoado e de toda a região. A liderança política legitimada pelo povo de Joaseiro foi importante para o movimento em defesa da independência e emancipação do povoado que era subordinado ao município do Crato, o que ocorreu em 1911, tendo o mesmo sendo escolhido como primeiro prefeito da cidade de Juazeiro do Norte. Esse fato influenciou os desdobramentos políticos, econômicos e religiosos do Vale do Cariri e do Ceará, pois Padre Cícero atuava como conselheiro da classe política da época. Seu protagonismo o levaram ainda a ser eleito para o cargo de deputado federal e de Vice-Presidente do Ceará.

Compreendemos assim, que sua trajetória religiosa e política foi pautada na legitimidade dos devotos e dos indivíduos da região. Isso se deu pelos fatos apresentados acima, onde Padre Cícero se consolida enquanto líder através da *dominação carismática*. Esse conceito weberiano é relevante para essa reflexão que apresenta as características de uma figura importante para o nordeste brasileiro, sobretudo no final do século XIX e início do século XX.

Conclusão

A nossa tentativa de elaborar uma reflexão com base na teoria sociológica clássica de Max Weber partiu de seus conceitos de profeta, sacerdote e dominação, para entender a construção da história de Padre Cícero Romão Batista, de Juazeiro do Norte, que se materializa em uma breve trajetória biográfica e nas análises específicas com base no autor. Entendemos aqui a religião como uma ação comunitária dotada de sentido, para exemplificar as práticas realizadas por ele na sua projeção enquanto *líder carismático* religioso.

O exercício profissional do Padre sacerdote se baseia na sua formação, mas também na vocação pessoal que seu próprio exemplo de vida apresenta. Para além de compreender sua figura apenas

³⁹ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 159.

⁴⁰ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 159.

⁴¹ WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 160.

⁴² WEBER, M., Economia e Sociedade, p. 161.

voltada ao sacerdócio, procuramos refletir sobre o seu caráter profético, uma vez que a história nos apresenta fatos que podem exemplificar características necessárias para tal compreensão, sobretudo nas narrativas que são construídas com base em seus sonhos reveladores e místicos, que dão sentido a sua própria missão junto ao povo daquela comunidade. A escolha para assumir a capelania de Joaseiro, segundo o Padre, atende a um mandado divino, o de realizar uma missão de fé e devoção junto aos sertanejos nordestinos castigados pela seca e voltados ao pecado.

As práticas religiosas são condicionadas pelo carisma, pela legitimidade e pelo reconhecimento da comunidade religiosa. Sendo a ele atribuído o caráter de “líder natural” daquele povo em um trágico contexto. Sua liderança e poder baseiam-se no reconhecimento e devoção dos acólitos e discípulos, que aumentam à medida que ele se torna conhecido e passa a ser respeitado em toda a região, sobretudo após o fenômeno do *milagre*. A missão que lhe fora confiada por incumbência divina oportunizou o reconhecimento de sua força sobrenatural, sendo ele fiel a esta missão, de catequizar aqueles indivíduos, levando-os a praticar a doutrina religiosa e apresentar-lhes o caminho da redenção e da salvação. Diante dessas circunstâncias, podendo ser considerado como um “legítimo profeta”.

Por fim, o cumprimento de sua missão, a profecia, o sacerdócio e sua liderança carismática, projetaram seu reconhecimento em todo o Nordeste. Suas práticas e orientações religiosas, após o milagre, atraíram milhares de devotos (romeiros) que seguiam em peregrinação até o Joaseiro. Muitos desses devotos almejam apenas ser abençoados por ele, outros para serem batizados, outros lhe atribuindo o compromisso de ser seu padrinho, o que foi aumentando em grande quantidade, sendo chamado pela maioria desses devotos de “Padim Ciço”. Assim, sua dominação carismática foi construída pela legitimidade desse povo, que se baseou em sua missão como sacerdote, em seu caráter profético e no fenômeno do milagre, para considerá-lo como santo, um santo que não foi canonizado pela Igreja Católica, mas pelo imaginário popular do povo nordestino.

Referências Bibliográficas

ALVES, José F. de L. **“Aqui falta um degrau para o céu”**: rituais pós-morte, práticas devocionais e o imaginário social na Romaria de Finados em Juazeiro do Norte – CE. Fortaleza, 2024. 199p. Tese. Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará.

BARROS, Luitgarde O. C. **A Terra da Mãe de Deus**. Rio de Janeiro: Francisco Alves / INL, 1988.

BRAGA, Antonio M. da C. **Padre Cícero**: Sociologia de um Padre, Antropologia de um Santo. Porto Alegre, 2007. 419p. Tese. Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CAVA, Ralph D. **Milagre em Joaseiro**. Trad. Maria Yeda Linhares. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

OLIVEIRA, Amália X. **O Padre Cícero que eu conheci**: Verdadeira História de Juazeiro do Norte. 5ª ed. Fortaleza: Premium Editora, 2001.

PAZ, Renata M. **Para onde sopra o vento**: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. Fortaleza: IMEPH, 2011.

RAMOS, Francisco R. L. O direito à memória no ensino de história. **Trajeto**, v. 7, n. 13, p. 188-189, 2009.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: Editora UnB, 2000. v. 1.

José Felipe de Lima Alves

Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará

Docente na Universidade Regional do Cariri

Crato / CE – Brasil

E-mail: josefelipe.alves@urca.br

Lia Pinheiro Barbosa

Doutora em Estudos Latino-Americanos pela Universidad Nacional Autónoma de México

Docente na Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza / CE – Brasil

E-mail: lia.barbosa@uece.br

Recebido em: 20/06/2024

Aprovado em: 13/03/2025